

Produção de vídeos educativos por licenciandos de Biologia: uma análise do endereçamento e do significado preferencial

Educational video production by pre-service biology teachers: an addressing mode and preferred meaning analysis

Bastos, Wagner Gonçalves

UFRJ – NUTES
wgnutes@gmail.com

Rezende Filho, Luiz Augusto Coimbra de

UFRJ – NUTES
luizrezende.ufrj@gmail.com

Pastor, Américo de Araujo

UFRJ – NUTES
americoapj@gmail.com

Resumo

Neste trabalho investigamos a produção de vídeos feitos por alunos da Licenciatura em Biologia, a fim de identificar as intenções dos produtores e que recursos utilizaram para construir o endereçamento e o significado preferencial do vídeo. Assim, analisamos os vídeos produzidos e entrevistamos os produtores de um deles. Baseamo-nos principalmente nos conceitos de endereçamento de Ellsworth (2001) e significado preferencial (Hall, 2003 e Morley, 1996). Os resultados mostraram que o significado preferencial pensado pelos produtores do vídeo escolhido não estava de acordo com a leitura dos pesquisadores. Esses resultados mostram que a produção e uso educativo de vídeos não é uma atividade simples e transparente.

Palavras chave: vídeo educativo, estudos de recepção fílmica, ensino de biologia.

Abstract

In this study we investigated the production of videos by pre-service biology teachers in order to identify the producers' intentions and how audiovisual resources were used to build an addressing mode and a preferred meaning for the video. Thus, we analyzed the videos produced and interviewed the producers of one of them. We rely primarily on the concepts of addressing mode (Ellsworth, 2001) and preferred meaning (Hall, 2003; Morley, 1996). The results showed that the preferred meaning designed by the producers for the selected video was not the same apprehended by the researchers. These results show that production and use of educational videos is not a simple and transparent activity.

Keywords: educational video, filmic reception studies, biology teaching.

Introdução

O uso de vídeos na educação tem sido cercado por muitos pressupostos sobre suas vantagens e benefícios para o processo de ensino-aprendizagem. Para muitos autores, o uso do vídeo na escola traz, por exemplo, várias possibilidades para despertar a atenção ou reforçar o interesse dos alunos, estimulando sua curiosidade e aumentando sua motivação (FERRÉS, 1996). Worth (1981) aponta que alguns desses pressupostos têm se mostrado tão consensuais e tão implicitamente verdadeiros que têm sido aceitos sem necessidade de mais pesquisas e confirmação. Segundo este autor, há os que sustentam que: (1) o audiovisual é psicologicamente superior às palavras; e (2) o filme tem potencial inexplorado para fazer o que as palavras têm falhado em fazer. Como suposta “linguagem universal”, filmes e vídeos apresentariam grande potencial para ensinar de forma mais eficiente, comunicando de maneira multimodal, multissensorial, independentemente das especificidades de faixa etária ou de cultura.

Apresentamos neste trabalho um estudo da produção de vídeos feitos por alunos de Licenciatura em Biologia, de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro, para colaborar com as pesquisas sobre uso do audiovisual no ensino de ciências, ampliando as questões que se relacionam a este tema, bem como lançar alguma luz sobre os pressupostos que o cercam e contribuir para discuti-los. Os objetivos deste estudo foram: identificar o endereçamento dos vídeos produzidos e seu significado preferencial; identificar os recursos utilizados por seus produtores neste endereçamento e na produção de significados.

Marco teórico

A maioria das decisões sobre a narrativa de um filme, seu acabamento e sua aparência final é feita à luz de pressupostos conscientes e inconscientes sobre “quem” são seus possíveis públicos espectadores, o que estes desejam e como veem os filmes (ELLSWORTH, 2001). Tal situação não é diferente para os filmes científicos e educativos. Além das considerações que devem ser levantadas sobre as características do conteúdo a ser apresentado e as orientações curriculares que guiam a produção do material educativo audiovisual, essas obras também se constroem a partir de pressuposições sobre quem são seus espectadores em potencial.

A forma como é construída e projetada essa relação entre o texto de um filme e a experiência provável do espectador é chamada pelos teóricos do cinema de *modo de endereçamento* (ELLSWORTH, 2001). Este conceito fundamenta-se no argumento segundo o qual para que um filme “funcione” o espectador deve entrar em uma relação particular com a história e o sistema de imagem do filme. Refere-se ao empenho pela “melhor comunicação”, ao ajuste que os produtores fazem nos textos fílmicos para que eles sejam compreendidos de uma determinada maneira por um público imaginado. Morley (1996) chama de “Destinação” esse esforço dos produtores em buscar abordar o público de uma determinada maneira, como forma de estabelecer uma relação específica com o espectador.

Hall (2003b), ao criar o Modelo de Codificação/Decodificação, inaugurou um novo campo de pesquisa ao destacar a relação circular entre a produção e a recepção das mídias. De acordo com Hall, as pesquisas mais tradicionais de comunicação de massa utilizavam modelos empíricos positivistas que entendiam a comunicação como um processo em que o emissor

originária a mensagem, estruturada de forma completa sobre seu sentido, e o receptor apenas decodificaria os códigos anteriormente estruturados pelo emissor. Hall problematiza essa atividade de decodificação, mostrando como ela é complexa e plena de indeterminações e variáveis. Para Hall (2003a), nem a produção da mensagem, nem sua recepção são atividades transparentes, como pode parecer, uma vez que a mensagem pode ser multirreferencial e o receptor pode interpretá-la também de acordo com uma infinidade de sistemas de referência (social, cultural, profissional, ideológico, de escolaridade, etc.) que são, em geral, distintos dos referenciais usados na codificação.

Para Hall (2003a), existiriam três posições possíveis de decodificação/leitura: dominante, negociada e de oposição. Todas essas posições se relacionam a como o espectador apreende o que ele entende como o significado preferencial da obra, tal como parece estar definido por seu produtor. Assim, o *significado preferencial* está mais ligado ao âmbito da codificação, representado pelo sentido adotado pelo produtor na elaboração de uma “mensagem”, e a *leitura preferencial*, à decodificação, não homogênea, em que ocorrem diferentes leituras, que correspondem às leituras realizadas pela maioria dos espectadores (SCHRØDER, 2000).

Worth (1981) acrescenta ainda que um filme não tem sentido em si, mas adquire sentido na sua relação com um sujeito que percebe. A construção do texto por este espectador é feita sob a pressão das diversas determinações que o cercam, sem que frequentemente se tenha consciência disso.

Um filme geralmente fornece indicações dos modos que deseja que sejam utilizados para sua leitura. Essas indicações de leitura, pensadas pelos produtores do audiovisual, não são uma garantia de determinação da leitura pelos espectadores, mas representam um campo de significações possíveis e, por isso, é importante identificá-las, para futuras pesquisas de recepção.

Metodologia

Para alcançar os objetivos propostos neste estudo, fizemos uma pesquisa qualitativa, empírica, na qual investigamos a produção de vídeos feitos por licenciandos em Biologia. Para estudar essa produção, analisamos os vídeos produzidos, assim como as respostas dadas pelos produtores de um deles, em uma entrevista. A análise dessa entrevista com os produtores do vídeo escolhido foi feita por meio da análise de conteúdo (decifração estrutural e transversalidade temática), tal como proposta por Bardin (2009).

A turma de licenciandos e o contexto do estudo

A atividade de produção de vídeos foi proposta a uma turma de alunos do 4º período do curso de Licenciatura em Biologia de uma universidade pública do estado do Rio de Janeiro, todos na faixa dos 21 anos. O tema a ser explorado pelos alunos foi “Corpo humano e suas defesas – atitudes para uma vida saudável”. A turma foi dividida em cinco grupos e lhes foi solicitado que procurassem endereçar as produções a alunos de ensino médio, na faixa etária de 15 a 18 anos, para que fossem apresentadas como complemento ao ensino em aulas de Biologia cujo tema abordado fosse a saúde. Cada grupo produziu um vídeo sobre o tema.

Os alunos passaram por uma capacitação para compreenderem e utilizarem na produção do vídeo os conceitos de endereçamento/significado preferencial (conforme proposto por Ellsworth e Hall), assim como os possíveis modos de leitura/exibição (de acordo com Hall e Schrøder). Esta capacitação ocorreu em seis horas de aula, por meio de leitura e discussão de um texto informativo extraído e modificado de Pastor (2012).

Após todos os vídeos terem sido produzidos e exibidos à turma, foi feita pelos participantes a escolha de um dos vídeos produzidos, para entrevista de seus produtores. Foi sugerido que escolhessem o vídeo que teria cumprido da melhor forma os objetivos propostos. Os cinco alunos produtores do vídeo escolhido foram entrevistados, para averiguar como estruturaram o vídeo para o endereçamento/significado preferencial pretendido.

Resultados

A análise dos vídeos mostrou que foram utilizados variados recursos materiais e estéticos nas suas montagens, mas que adotaram um mesmo estilo, o de documentário de propaganda. Todos aproveitaram imagens e/ou trechos de outros vídeos, obtidos na WEB, e intercalados ou sobrepostos com textos. Em alguns foram mantidas as locuções originais desses vídeos, mas em outros os produtores as substituíram por suas próprias falas. Apenas um dos vídeos utilizou, também, fotos dos próprios produtores na sua elaboração. A duração desses vídeos variou de 6 a 10 minutos.

Alguns dos vídeos produzidos utilizaram músicas conhecidas dos jovens, provavelmente na tentativa de adequar o endereçamento. Outro recurso comum foi o uso de animações, de desenhos animados, incluindo-se o desenho “Os Simpsons”, que aparece em dois deles. Não temos certeza se esses recursos facilitarão o endereçamento do vídeo a adolescentes, mas podemos supor que os produtores pensaram assim.

Como o som do primeiro vídeo apresentado estava inaudível, extraímos um resumo do mesmo apenas considerando as imagens apresentadas. Este vídeo não foi analisado na investigação do significado preferencial.

No quadro a seguir mostramos um resumo dos quatro primeiros vídeos apresentados.

Nº	Título	Tempo	Resumo
1º vídeo	O efeito das drogas no organismo	8 min	O vídeo procura fazer um alerta sobre o mal que as drogas trazem ao organismo, abordando o uso de três delas: crack, álcool e cocaína. Usa desenhos animados, com frases e figuras, tentando chamar atenção dos espectadores adolescentes, indicando alguns dos inconvenientes do álcool, como a extroversão exagerada, sem censura, o enjoo e o mal estar causado pela bebida, entre outros, e fazendo uso também de longo trecho do desenho animado dos “Simpsons”.
2º vídeo	Os efeitos do álcool no organismo	6 min	O vídeo indica que o álcool é muito consumido em eventos sociais, que é porta de entrada para problemas no organismo e para outras drogas, e mostra uma sequência de fotos de seus produtores bebendo em diferentes encontros sociais, e de alguns completamente nocauteados pela bebida. Traz um relato científico sobre o álcool, indicando o que ele é e como afeta o organismo, o comportamento após a ingestão excessiva e detalhes de sua atuação a nível celular. Mostra, ainda, a relação entre jovens e álcool, indicando que bebem cada vez mais cedo. Alerta para os perigos desta ingestão, que diz serem mais intensos nesta etapa da vida. Usou uma música instrumental da MPB (Garota de Ipanema, de Tom Jobim) e também fez uso da imagem de “Homer Simpson”.
3º vídeo	Estresse	9min 30seg	O vídeo mostra várias situações cotidianas que levam ao estresse. Faz um relato científico sobre o que é o estresse, seus tipos, sua fisiologia, possíveis causas, reações orgânicas ao estresse, físicas e mentais. Faz um relato de várias medidas a serem usadas para acabar com o estresse, e mostra que 70% dos pais são estressados por conta do lidar com seus filhos. Não usa trilha sonora.

<p>4º vídeo</p>	<p>Você faz isso?</p>	<p>10 min</p>	<p>O vídeo mostra obesos comendo diante da TV, ou “largados” no sofá, indivíduos fumando, bebendo, crianças obesas numa lanchonete, muitas balas, bombons, frituras, e depois uma placa de “PARE!!!”. Indica o que é alimentação e o que ela precisa conter para ser saudável, assim como as principais consequências da má alimentação. Usa a música “One step closer”, da banda Linkin Park, conhecida de muitos adolescentes, outra sobre alimentação, “Eu quero é mais”, com Sandy Junior, que fala de comer em um dia só muita porcaria e ficar muito gordo, sem culpa, e ainda “É preciso saber viver”, dos Titãs. Com trechos de filmes científicos mostra o interior do intestino, em alguns casos com pólipos e diverticulites, e indica que é muito importante ter atenção com o que se come e com a água que se bebe. Com desenho animado, aponta três dicas para vivermos muito melhor: higiene, boa alimentação e exercícios.</p>
------------------------	-----------------------	---------------	--

Quadro 1: Resumo dos quatro primeiros vídeos apresentados.

As escolhas estéticas, de narrativa, de imagens, efeitos e de edição de todos eles resultaram em vídeos que intercalam conhecimentos científicos com outros conteúdos, alguns moralistas, na tentativa de convencer seus espectadores dos riscos de determinados hábitos. Utilizaram o discurso científico provavelmente para tentar dar maior credibilidade ao que é dito e tentaram atingir o espectador na sua ética, na sua moral, na sua vaidade, na sua consciência, procurando fazê-lo mudar de atitude ou não adotar determinados tipos de comportamento.

O 5º vídeo foi o escolhido pelos alunos da turma e, por isso, dedicamos a ele uma análise mais detalhada. É uma edição feita com imagens e pequenos trechos de vídeos profissionais disponíveis na Internet. No quadro a seguir é mostrado um resumo do mesmo.

Nº	Título	Tempo	Resumo
<p>5º vídeo</p>	<p>Bebidas e anabolizantes</p>	<p>9min 45seg</p>	<p>Entre as imagens escolhidas observamos fotos de artistas jovens e imagens impactantes, fortes, que impressionam, como corpos excessivamente musculosos, órgãos humanos doentes, lesões de pele, abscessos, tumores, entre outras. Seus autores intercalaram quadros legendados entre essas imagens e vídeos (com suas músicas originais), procurando produzir um enredo para o filme. Utilizaram, ainda, três músicas: “Requiem for a dream”, “Sexy and I know it” e “Clocks”, todas instrumentais. A montagem foi dividida em três seções, com ênfase em assuntos distintos: (1) mecanismos de defesa naturais do nosso organismo, (2) perigo do uso de anabolizantes esteroides e (3) risco da ingestão de bebidas alcoólicas, relatando com imagens intercaladas com sequências curtas de outros vídeos quais são as doenças provocadas pelo uso excessivo de anabolizantes e de bebidas alcoólicas. Enfatizou os <i>riscos do uso excessivo dessas substâncias</i>. Apresenta fotografias de jovens modelos de ambos os sexos, algumas músicas famosas e mais ouvidas por adolescentes, caricaturas engraçadas de situações sérias, e aborda alguns assuntos que fazem parte do cotidiano de alguns deles. Usa, ainda, o diálogo direto com seu público alvo, por exemplo, quando diz: “Você que é jovem...”.</p>

Quadro 2: Resumo do quinto vídeo apresentado.

É um vídeo com mensagem pronta, normativa, que explora imagens de modo sensacionalista, com o objetivo de ser enfático em sua mensagem, embora tente, em poucos momentos, estimular a sensibilidade do espectador quando diz “Se liga!” ou “Porém... alguns querem dar uma de espertos...”.

As escolhas estéticas, de narrativa, de imagens, efeitos e de edição resultaram num vídeo que intercala conhecimentos científicos e conteúdos moralistas, na tentativa de convencer seus espectadores dos riscos de determinados hábitos. O vídeo apela para a fala científica para tentar dar maior credibilidade ao que é dito e tenta atingir seu espectador na sua ética, sua

moral, procurando fazê-lo mudar de atitude ou não adotar determinados tipos de comportamento.

Usando a “credibilidade” do científico procura indicar “normas corretas de conduta” e, explorando situações limítrofes de uso de anabolizantes e bebidas alcoólicas, que acreditamos não sejam as usualmente observadas na maioria dos adolescentes em seu cotidiano, tenta causar impacto nos espectadores e medo quanto a esse uso.

A análise da entrevista com os produtores desse vídeo foi feita por meio da análise de conteúdo. Embora o roteiro para esta entrevista contivesse seis perguntas, a leitura flutuante e a subsequente análise temática permitiu encontrar três blocos temáticos.

O primeiro tema indica que os produtores partiram do pressuposto segundo o qual os adolescentes são indivíduos que procuram interagir socialmente e chamar a atenção dos outros e que, para eles, seria uma necessidade ter o corpo “sarado” e beber, já que esses são requisitos considerados essenciais para a socialização (“chamar mais atenção”). Esse entendimento levou o grupo a escolher editar um vídeo que falasse dos anabolizantes e do álcool e suas consequências para o organismo. A ideia foi reforçada pelo fato de dois deles já terem observado no seu cotidiano o uso de anabolizantes por adolescentes, além de perceberem o uso frequente de bebidas alcoólicas nos mesmos meios.

Entenderam que atingir um público adolescente, que era seu alvo principal, não é muito fácil. Para conseguirem, então, que a mensagem alcançasse esses jovens seria necessário, pelo entendimento do grupo, ser “apelativo” e/ou “impactante”, além de usar linguagem simples e do seu contexto cultural, para não deixar que o vídeo ficasse maçante.

No segundo tema os produtores enfatizaram a consequência das atitudes individuais. Para eles, o vídeo também pretendia levar os alunos à reflexão, à crítica e à responsabilidade, e por isso teria uma função educativa.

O terceiro tema que emergiu da entrevista está relacionado às escolhas dos recursos utilizados na produção do vídeo, visando endereçá-lo a adolescentes, e à correta implementação deste endereçamento. Uma experiência anterior mal sucedida, de alguns dos produtores, levou o grupo a escolher imagens e vídeos profissionais disponíveis na Internet, na tentativa de fazer um vídeo melhor do que aquele anteriormente produzido. O recurso apontado como mais importante pelo grupo foi o sonoro, a música, que deveria ser conhecida do público, instrumental, para não desviar a atenção do aluno, e impactante, para prender sua atenção. A escolha das imagens recaiu nas consideradas mais “interessantes” para o grupo, nas contrastantes (explorando “os dois lados da moeda”, como dito por um dos alunos) e principalmente nas mais “impactantes”. A escolha de fotografias de jovens artistas também foi, de acordo com os autores, uma forma de reforçar o endereçamento. O grupo também procurou utilizar material do cotidiano dos alunos, pois acreditaram que facilitaria a compreensão. Outra preocupação que tiveram, na tentativa de acertar o endereçamento do vídeo, foi com seu tempo de duração, que deveria ser curto, por acreditarem que os adolescentes são impacientes e “querem tudo rápido”. Mais uma vez enfatizaram a preocupação de não deixar que o vídeo por eles produzido ficasse maçante.

Conclusões

Como apresentamos no referencial teórico-metodológico do presente trabalho, não existe uma obrigatória identidade entre os sentidos produzidos no polo da produção e as leituras obtidas no polo da recepção de produtos de mídia. Mesmo que as leituras feitas pelos espectadores sejam até certo ponto condicionadas pelas intenções dos produtores, objetivadas na

construção do texto midiático, os espectadores fazem uma leitura ativa deste texto, podem ajustá-lo, ressignificá-lo, de acordo com sua experiência sociocultural.

Sendo assim, tratamos neste estudo da discussão dessas indicações dos produtores e de que recursos utilizaram para construir o endereçamento e o significado preferencial dos vídeos.

Quanto ao significado preferencial, pela desconstrução que fizemos do vídeo escolhido (o quinto vídeo), entendemos que seus produtores pretendiam passar três mensagens: (1) nosso corpo tem mecanismos naturais de defesa; (2) podemos melhorar nosso corpo, deixá-lo mais forte, por meio de exercícios e alimentação adequada, mas muitos tentam acelerar esse fortalecimento com anabolizantes, sem pensar nas consequências, que podem ser muito graves para o organismo; e (3) o álcool é muito consumido pela sociedade, mas seu consumo, principalmente em grandes doses, traz sérias consequências físicas, emocionais e sociais.

Da entrevista com os produtores extraímos que os significados preferenciais pretendidos por eles eram: (1) Atitudes produzem consequências; (2) Temos controle sobre algumas delas; (3) O corpo apresenta defesas naturais; e (4) Levar o aluno à reflexão, crítica e responsabilidade. Esses significados preferenciais são diferentes do significado preferencial encontrado pelos autores deste trabalho. De acordo com nossa análise, devido às escolhas feitas na edição do vídeo, o significado preferencial que se observa é “esteroides anabolizantes e álcool causam danos à saúde e à vida humanas. Estas substâncias não devem ser utilizadas. Um corpo ‘sarado’ pode ser obtido com alimentação saudável e exercícios físicos”.

Em relação aos demais vídeos, extraímos os seguintes significados preferenciais:

2º vídeo	3º vídeo	4º vídeo
Se vocês, jovens, ingerirem bebidas alcoólicas, principalmente em grande quantidade, danificarão o organismo e perderão o controle sobre si mesmos.	Você pode ser um estressado, se estiver vivenciando determinadas situações, mas pode aprender a lidar com o estresse e, também, acabar com ele.	Para você ser saudável é preciso saber viver, e para isso você deve se importar com a boa alimentação e com os exercícios físicos.

Quadro 3: Significados preferenciais dos quatro primeiros vídeos apresentados.

O vídeo escolhido nos deu algumas evidências concretas sobre quem era seu público preferencial. Uma primeira evidência está na tentativa direta de diálogo com o espectador, que se pode notar no uso de expressões do vocabulário do jovem, e de algumas frases imperativas e em segunda pessoa. Outra evidência está nas imagens de jovens artistas apresentadas (como a de Sabrina Sato e de modelos jovens do programa “Fantástico”) e nas músicas escolhidas, que não só têm alguma relação com os temas e ritmo do vídeo, mas principalmente são apreciadas por adolescentes. Esses elementos indicam uma preocupação em utilizar referências comuns aos adolescentes, referências que façam parte de seus interesses e cotidiano.

A entrevista com os produtores confirma a intenção dessas escolhas como forma de endereçar o vídeo a adolescentes. Os produtores deram mais importância em primeiro lugar para as músicas e em segundo lugar para as imagens. Informaram, ainda, que procuraram usar imagens interessantes, mas também impactantes, para chamar a atenção dos adolescentes, por considerá-los “frios”, “indiferentes”.

De acordo, ainda, com os produtores entrevistados, a escolha dos temas “anabolizantes” e “bebidas alcoólicas” se deveu ao fato de estarem na moda entre os adolescentes, o que os faria “naturalmente” se interessarem pelo vídeo. Acreditam que adolescentes são indivíduos que procuram interagir socialmente e chamar a atenção dos outros e que, para eles, seria uma

necessidade ter o corpo “sarado” e beber, já que esses são requisitos considerados essenciais para a socialização (“chamar mais atenção”). Os autores ainda citaram a preocupação com a duração do vídeo, que deveria ser curta devido à impaciência “natural” dos adolescentes e para que o vídeo não ficasse maçante. Pensam, portanto, que os adolescentes são impacientes e “querem tudo rápido”. Essas suposições transparecem com bastante clareza nas escolhas estéticas feitas pelos produtores e na maneira como os adolescentes são endereçados no vídeo.

Como conclusões gerais deste estudo, esses resultados nos mostram, pelo menos em parte, que o uso educativo de vídeos não é uma atividade simples e transparente, já que as obras audiovisuais podem “errar seus alvos” (ELLSWORTH, 2001). Como são escassos os trabalhos publicados que enfocam a produção e a recepção fílmica em Educação em Ciências, pesquisar sobre a produção pode permitir que se confirme (ou não) pressuposições assumidas pelos produtores de vídeos educativos, que se problematize o uso de recursos audiovisuais na Educação em Ciências e que se torne mais complexo o entendimento sobre o uso desta tecnologia, e sobre suas características, complexidades e limites.

Agradecimentos e apoio

JCNE-FAPERJ

Referências

BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2009.

ELLSWORTH, E. “Modos de endereçamento: uma coisa de cinema”, in SILVA, T. T. (org.). *Nunca fomos humanos: metamorfoses da subjetividade contemporânea*. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

FERRÉS, J. *Vídeo e Educação*. 2ª ed., Porto Alegre, Artes Médicas, 1996.

HALL, S. (2003a) Reflexões sobre o modelo de Codificação/Decodificação (entrevista com Stuart Hall), in *Da diáspora*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

_____. (2003b) Codificação/Decodificação, in *Da diáspora*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MORLEY, D. Interpretar televisión: la audiencia de Nationwide, in MORLEY, D. *Televisión, audiencias y estudios culturales*. Buenos Aires: Amorrortu, 1996.

PASTOR, A. (2012). *Recepção Audiovisual na Educação Médica: leituras de um vídeo de Psicologia Médica*. Rio de Janeiro, 2012. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Saúde). Núcleo de Tecnologia Educacional para Saúde, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SCHRÖDER, K. “Making sense of audience discourses: Towards a multidimensional model of mass media reception”. *European Journal of Cultural Studies*, Sage: 2000.

WORTH, S. The Uses of Film in Education and Communication. In: Larry Gross (ed.). *Studying Visual Communication*. Philadelphia: University of Pennsylvania Press, 1981. Cap.4, p.108-133.